



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 21 – Ano XI – 05/2022
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Índices de retenção e evasão nos cursos da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri em 2018 e 2019.

Flávia de Jesus Costa

Graduanda em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM/MG - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3538438569081557>

E-mail: flavia.costa@ufvjm.edu.br

Prof^a. Dr^a. Flaviana Tavares Vieira Teixeira

Doutora em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Brasil
Docente do Curso de Engenharia Química do Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, Campus JK – Diamantina.

<http://lattes.cnpq.br/4311164481574410>

E-mail: flaviana.tavares@ict.ufvjm.edu.br

Prof. Dr. Ricardo Siqueira da Silva

Doutor em Fitotecnia pela Universidade Federal de Viçosa – UFV – Brasil
Docente do Curso de Agronomia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, Campus JK – Diamantina.

<http://lattes.cnpq.br/4230649535338454>

E-mail: ricardo.siqueira@ufvjm.edu.br

Resumo: Este estudo buscou investigar os fatores chaves que estão relacionados com a evasão e retenção nos cursos de agronomia, engenharia florestal e zootecnia, que compõem a Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) entre os anos de 2018 e 2019. O estudo mostrou que, o índice de evasão para os cursos da FCA-UFVJM, são inferiores à média nacional no ano de 2018 e para o ano de 2019 quando comparado ao ano de 2018, o referido índice dos cursos da FCA-UFVJM apresentou uma queda. Elencou-

se ainda, por meio de uma pesquisa de opinião com os discentes dos cursos da FCA, as principais causas as quais eles atribuem a retenção, como: ensino básico defasado, problemas para organizar o tempo, adaptação, entre outros. Os resultados obtidos são úteis para auxiliar na busca de alternativas para contribuir com a diminuição das taxas de evasão e retenção dos cursos da FCA-UFVJM.

Palavras-chave: Agronomia. Engenharia Florestal. Zootecnia.

Introdução

A Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) é uma unidade da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), situada em Diamantina, município da região centro norte de Minas Gerais (mesorregião do Jequitinhonha). A FCA oferta três cursos de graduação (Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia). Foi efetivada no ano de 2002. Atualmente (01/2022), a FCA conta com 56 professores, sendo 20, 19 e 17 nos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia, respectivamente. Além disso, possuem outros 22 servidores, entre técnicos-administrativos, de laboratório e profissionais especializados atuando em seus três departamentos (FCA/UFVJM, 2020).

Figura 1: Prédios dos departamentos de (A) Agronomia – DAG, (B) Engenharia Florestal – DEF e (C) Zootecnia – DZO.



Fonte: FCA (2022).

De acordo com Teixeira *et al.* (2020), os cursos de Sistemas de Informação, Zootecnia, Farmácia, Biologia, Agronomia e Engenharia Florestal da UFVJM, apesar de apresentarem grande maioria dos discentes com coeficiente de rendimento acadêmico (CRA) acima de 60, a quantidade de alunos que possuem baixo rendimento, com uma nota inferior a 60 pontos, ainda aparece constante e aumentando nos períodos seguintes. Vale ressaltar, que é com base no CRA, que o

desempenho do discente é medido ao longo da vida acadêmica. Além disso, discentes que apresentam CRA positivo (maior ou igual a 60 pontos), tem boas oportunidades de conseguir bolsas de estudo por diferentes meios. Ademais, tem a oportunidade de participar de atividades acadêmicas, como: projetos de pesquisa, iniciação científica, monitoria. Ferreira e Medeiros (2019), diz que no ano de 2018 o índice médio de retenção nos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia da UFVJM foram de aproximadamente 28%, 25% e 31% respectivamente.

A inovação em ensino visa uma melhoria da qualidade nos serviços prestados, que constitua uma variável percebida pelos alunos, o que influencia na sua satisfação e comprometimento, bem como na retenção de alunos no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES) (GUIMARÃES *et al.*, 2019). Os métodos de ensino vêm sofrendo inovações incrementais ao longo dos anos e essas inovações têm como objetivo ampliar a aprendizagem dos alunos e aumentar o engajamento do estudante com a IES (SIGNORI *et al.*, 2018).

O índice de conclusão de curso mede a porcentagem de discentes que concluem o curso no tempo certo, ou seja, dentro do período estabelecido pelo projeto pedagógico de cada curso, considerando uma média de cinco anos. Os cursos presenciais da UFVJM em 2017 apresentaram Índice de Conclusão de Cursos de Graduação (ICGra) de 47,7%. É necessário envidar esforços para aumentar o ICGra criando programas de enfrentamento à retenção em disciplinas dos cursos superiores, visto que a reprovação nas unidades curriculares é um dos motivos pelos quais o tempo de integralização do curso é delongado (VANZELA; *et al.*, 2019).

Diante do exposto, tornou-se imprescindível conhecermos os fatores que estão levando a retenção e evasão dos discentes dos cursos da FCA. Uma vez que a UFVJM, com forte missão de inserção regional, tem por área de abrangência o Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri e Norte e Noroeste do Estado de Minas Gerais, tendo papel primordial para aumentar a acessibilidade ao ensino superior nessa área, bem como de ser agente promotora do desenvolvimento humano e social, produzindo e disseminando conhecimento de qualidade e proporcionando formação de excelência (Prograd/UFVJM, 2019 *apud* VANZELA *et al.*, 2019). E para Ribeiro *et al.* (2019), a evasão e retenção têm sido um problema recorrente nas IES,

e elas estão perdendo financeiramente, socialmente e culturalmente, pois deixam de formar cidadãos que possam contribuir e desenvolver com a sociedade atual.

Desta forma, o presente trabalho objetivou investigar os fatores chaves que estão relacionados com a evasão e retenção nos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia, que compõem a FCA-UFVJM entre os anos de 2018 e 2019. Bem como as principais causas as quais os discentes atribuem a retenção. A fim de buscar alternativas para contribuir com a diminuição das taxas de evasão e retenção dos cursos da FCA-UFVJM.

Percurso Metodológico

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 51-70), as pesquisas podem ser classificadas como:

Do ponto de vista da sua natureza: em pesquisa básica que gera conhecimentos novos para o avanço da ciência e não tem aplicação prática prevista e como pesquisa aplicada que gera conhecimento, através de produtos, para aplicação prática à solução de problemas específicos. Do ponto de vista de seus objetivos: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva, pesquisa explicativa. Do ponto de vista dos seus métodos: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, pesquisa experimental, levantamento, pesquisa de campo, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante e pesquisa ex-post-fact. Do ponto de vista da forma de abordagem do problema: pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa.

Considerando a classificação citada, esta proposta foi definida como uma pesquisa aplicada, exploratória, de abordagem qualitativa, quanto ao método e teve como fonte materiais bibliográficos e documentais, com base em informações da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio do estudo e avaliação de dados específicos, coletados em um intervalo de 1 ano (2018 a 2019), realizou-se, então, um estudo de caso na UFVJM, sobre os cursos da FCA, Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia.

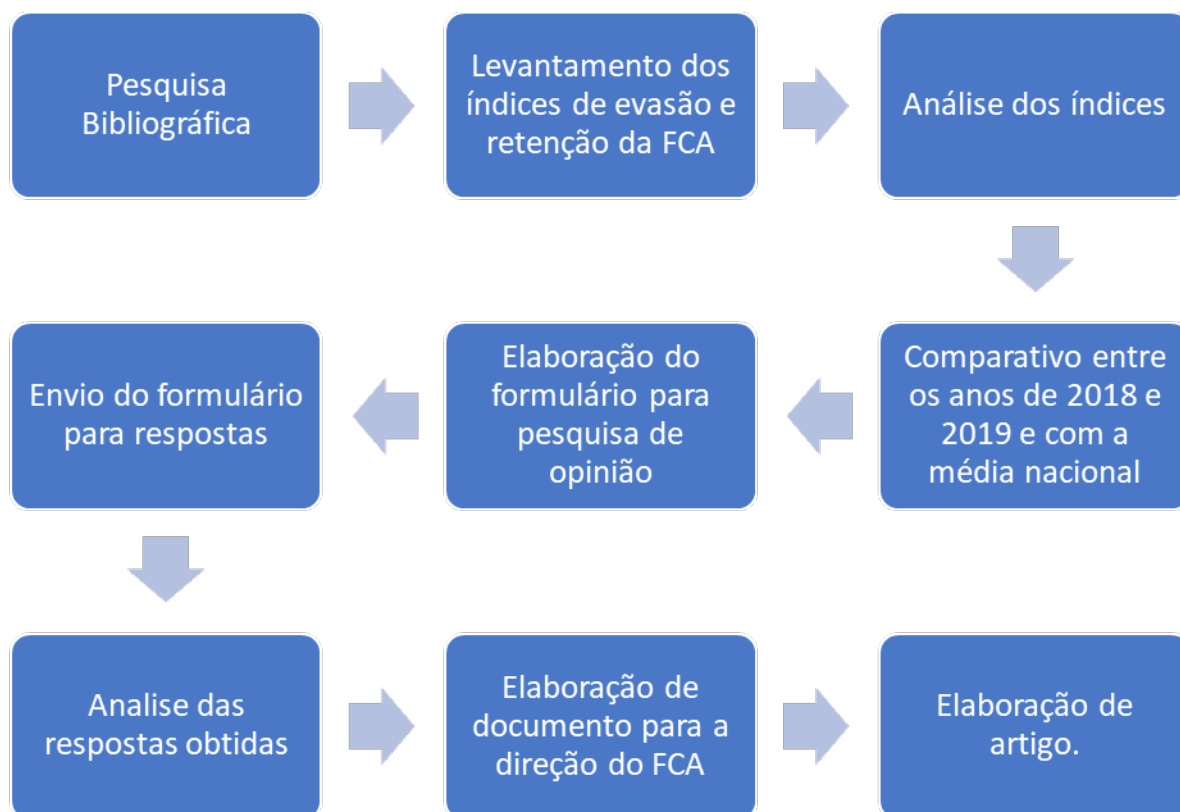
O levantamento dos índices de retenção e evasão dos anos de 2018 a 2019 foi obtido por meio da PROGRAD/UFVJM. De posse destes dados, analisou-se os números dos anos de 2018 e 2019 procedeu-se a comparação dos índices de evasão com média nacional disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC) para os cursos da FCA-UFVJM.

Elaborou-se um formulário no Google Formulário para definição dos fatores chaves da retenção e evasão dos referidos cursos. Sendo o formulário uma pesquisa de opinião.

De acordo com a Resolução de nº 510, de 07 de abril 2016:

Art. 1º que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: I – pesquisa de opinião pública com participantes não identificados; II – pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011; III – pesquisa que utilize informações de domínio público; IV - pesquisa censitária; V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual; e VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica; VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito; e VIII – atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização.

Figura 2: Resumo das ações desenvolvidas no trabalho.



Resultados e Discussão

Dados obtidos

De acordo com a UNILA (2019), o entendimento sobre evasão, mais adequado seria empregar os conceitos e a metodologia utilizada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (Forplad), da Andifes, que qualifica a evasão em três tipos principais: a microevasão, a mesoevasão e a macroevasão. A microevasão é o desligamento formal do estudante de um determinado curso. Já a mesoevasão é a saída do discente de uma instituição pública para outra, diferente do macroevasão, que é quando o discente abandona os estudos. De modo geral, os cálculos de evasão levam em consideração a mesoevasão e a macroevasão, mas não somam o trancamento nesse cálculo, justamente pela manutenção do vínculo institucional. A fórmula de cálculo utilizada pelo Forplad pode ser observada na Figura 3.

Figura 3: Fórmula utilizada pelo Forplad.

Evasão

- ▶ Índice de evasão no ano - Ev_a

$$Ev_a = 1 - \left(\frac{M_a - I_a}{M_{a-1} - C_{a-1}} \right)$$

- ▶ Onde:
 - ▶ M_a é o número de matriculados no ano de referência
 - ▶ I_a é o número de ingressantes no ano de referência
 - ▶ M_{a-1} é o número de matriculados no ano anterior
 - ▶ C_{a-1} é o número de concluintes no ano anterior
- ▶ **Ao computar todas as matrículas, os alunos que estão "refidos" são considerados como dentro do sistema.**

Fonte: <http://docplayer.com.br/86157311-Forplad-gt-taxa-de-sucesso-evasao-e-retencao-nas-ifes.html>.

No ano de 2018 o curso de Agronomia da UFVJM no primeiro semestre apresentava 24 ingressantes, 277 matriculados, 11 concluintes e o índice de evasão era de 5,83%. Já o curso de Engenharia Florestal apresentava 29 ingressantes, 233

matriculados, 14 concluintes e o índice de evasão era de 4,95%. E o curso de Zootecnia apresentava 24 ingressantes, 156 matriculados, 6 concluintes e o índice de evasão era de 3,72%. Já no segundo semestre de 2018, o curso de agronomia possuía 27 ingressantes, 232 matriculados, 14 concluintes e o índice de evasão era de 1,63%. Já o curso de Engenharia Florestal possuía 24 ingressantes, 219 matriculados, 9 concluintes e o índice de evasão era de 3,96%. Por fim, o curso de Zootecnia possuía 25 ingressantes, 170 matriculados, 6 concluintes e o índice de evasão era de 1,74%. É possível observar ainda, a média nacional brasileira de evasão para os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia no ano de 2018. Além disso, para o ano de 2019, no primeiro semestre, o curso de Agronomia da UFVJM apresentava 34 ingressantes, 243 matriculados, 15 concluintes e o índice de evasão era de 1,99%. Já o curso de Engenharia Florestal apresentava 27 ingressantes, 229 matriculados, 12 concluintes e o índice de evasão era de 3,44%. E o curso de Zootecnia apresentava 25 ingressantes, 175 matriculados, 7 concluintes e o índice de evasão era de 3,80%. Já no segundo semestre de 2019, o curso de agronomia possuía 25 ingressantes, 243 matriculados, 8 concluintes e o índice de evasão era de 2,41%. Já o curso de Engenharia Florestal possuía 23 ingressantes, 228 matriculados, 11 concluintes e o índice de evasão era de 1,29%. Por fim, o curso de Zootecnia possuía 23 ingressantes, 179 matriculados, 9 concluintes e o índice de evasão era de 1,57%. Os dados supracitados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1: Dados dos cursos do FCA-UFVJM (2018-2019) e média nacional de evasão para o ano de 2018.

Curso	Agronomia		Eng. Florestal		Zootecnia	
Semestre	2018/1	2018/2	2018/1	2018/2	2018/1	2018/2
Ingressantes	24	27	29	24	24	25
Matriculados	277	232	233	219	156	170
Concluídos	11	14	14	9	6	6
Índice de Evasão	5,83	1,63	4,95	3,96	3,72	1,74
Média Nacional*	11,7%		18,2%		16,4%	
Semestre	2019/1	2019/2	2019/1	2019/2	2019/1	2019/2
Ingressantes	34	25	27	23	25	23
Matriculados	243	243	229	228	175	179
Concluídos	15	8	12	11	7	9
Índice de Evasão	1,99	2,41	3,44	1,29	3,80	1,57
* Média Nacional para o ano de 2018.						

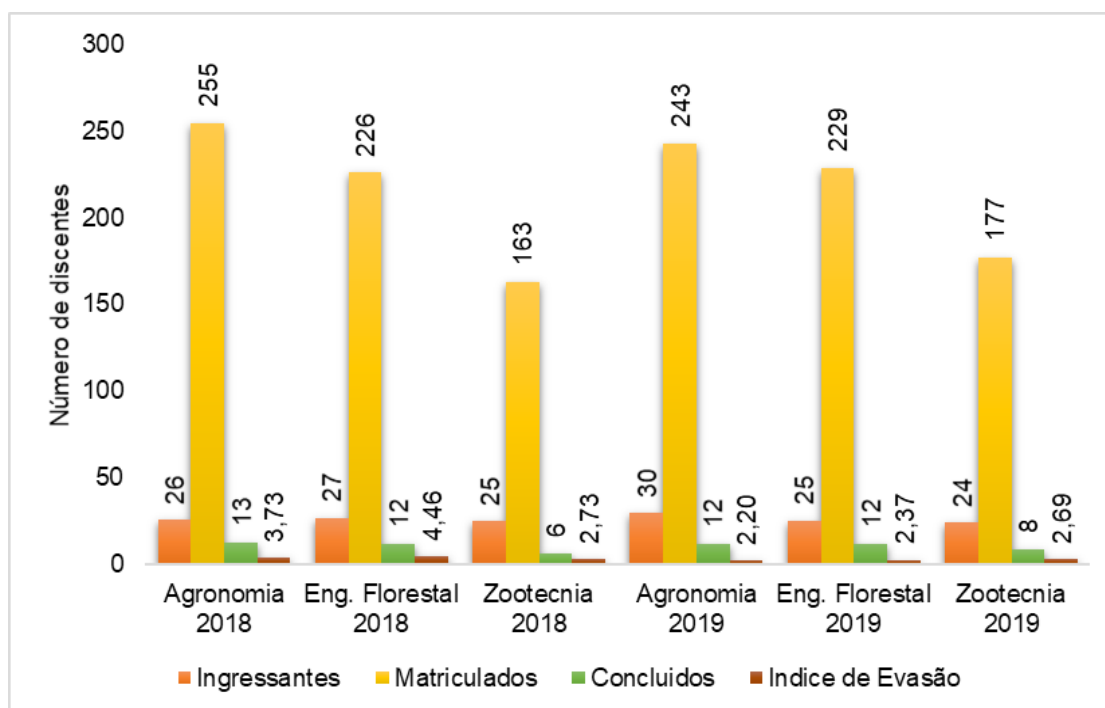
Segundo Pinto (2019), de acordo com o MEC (Ministério da Educação) 15% dos alunos deixaram de retornar aos cursos no ano de 2018. É o melhor desempenho em 5 anos, mas preocupa. O autor relata que a taxa de evasão UFVJM como um todo, ou seja, para os 4 campi, no ano de 2018 era de 21,3%, acima da média nacional (15,2%), bem como, acima da média da região sudeste (15,5%). Ainda no ano de 2018, no Brasil, os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia apresentaram os seguintes índices de evasão 11,7%, 18,2% e 16,4%, respectivamente.

Ainda de acordo com Pinto (2019), o cálculo do MEC leva em conta os matriculados em 2018 em comparação com os de 2017. São descontados os que entraram no 1º ano em 2018 e também os que se formaram em 2017. Alunos que trancam a matrícula para continuar o curso mais tarde entram na estatística como evasão. Quando retornam ao curso, aparecem como melhora no desempenho. Em contra partida, de acordo com a UNILA (2019), a inclusão dos trancamentos nos cálculos de evasão traz imprecisão, uma vez que o discente ainda mantém seu

vínculo formal com a universidade, podendo retomar suas atividades acadêmicas normalmente. Logo, de acordo com o autor a média de evasão das universidades brasileiras no ano de 2018 foi de 14,57%, menor que a indicada por Pinto (15%), bem como a média da UFVJM considerando os 4 campi é menor em 1,13%, ou seja, o índice de evasão é de 20,17% ao contrário de 21,3%, conforme indicado por Pinto.

A Figura 4 evidencia a média do número de ingressantes, matriculados, concluintes e o índice de evasão para os anos de 2018 e 2019, para os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia da FCA-UFVJM.

Figura 4: Média de ingressantes, matriculados, concluintes e índices de evasão FCA-UFVJM, nos anos de 2018 e 2019.

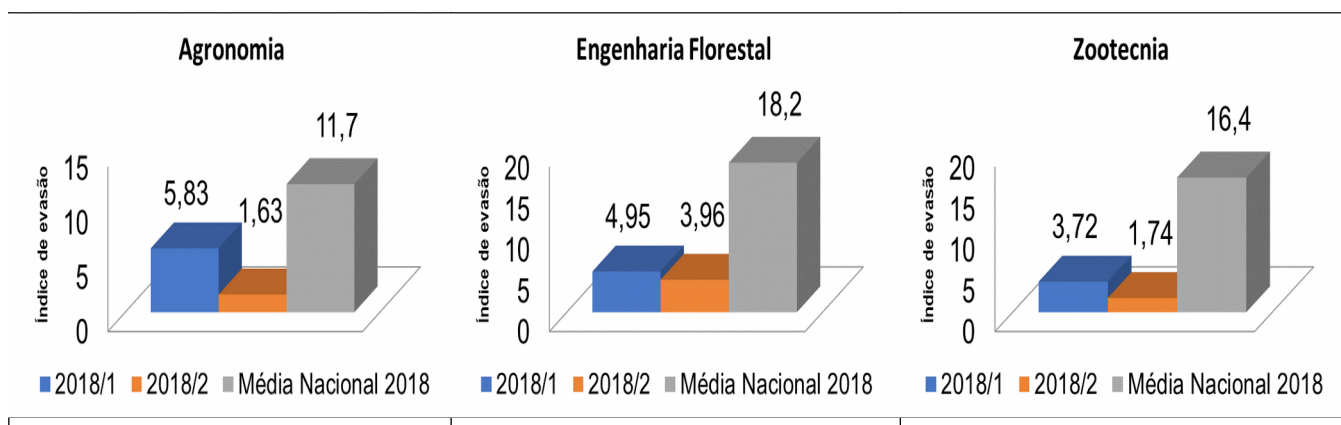


Nota-se que em 2018, o número de ingressantes para o curso de Agronomia (26) foi inferior quando comparado ao ano de 2019 (30), em contrapartida, os cursos de Engenharia Florestal e Zootecnia (27 e 25 respectivamente) apresentam valores superiores em 2018 quando comparado ao ano de 2019 (25 e 24). Já o número de matriculados para o curso de Agronomia (255) foi superior em 2018 em relação ao a 2019 (243), ao passo que para os cursos e Engenharia Florestal e Zootecnia (226 e 163 respectivamente) o número de matriculados é inferior no ano de 2018. Nota-se ainda que, o número de concluintes no ano 2018 para o curso de Agronomia (13) foi

superior quando comparado ao ano de 2019 (12), o número de concluintes para o curso de Engenharia Florestal se manteve estável (12) no referido espaço de tempo (2018-2019) e o curso de Zootecnia apresentou maior número de concluintes no ano de 2019. Já com base nos índices de evasão, observa-se que estes diminuíram para os três cursos no período acima mencionado. Esse fato pode ser parcialmente explicado por Mussliner *et al.* (2021), que diz que quando as instituições contam com profissionais de diferentes áreas de formação, de maneira a terem condições de combater diferentes causas de evasão.

No que tange os semestres do ano de 2018, no primeiro semestre, os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia mostram os seguintes índices de evasão: 5,83%, 4,95% e 3,72%. Já para o segundo semestre, houve uma redução destes, ficando em 1,63% para o curso de Agronomia, 3,96% para o curso de Engenharia Florestal e 1,74% para o curso de Zootecnia. Ao passo que, o índice de evasão nacional em 2018, para os mesmos cursos foram de 11,7%, 18,2% e 16,4%, respectivamente. Observa-se, que os índices pertencentes os cursos da FCA são inferiores ao nacional, como pode ser observado na Figura 5. Invariavelmente o combate à evasão exige a atuação de uma equipe capaz de mapear as causas do fenômeno e de adotar as medidas necessárias para o combate ao problema (MUSSLINER *et al.* 2021).

Figura 5: Índices de evasão dos cursos da FCA nos semestres de 2018 e média nacional

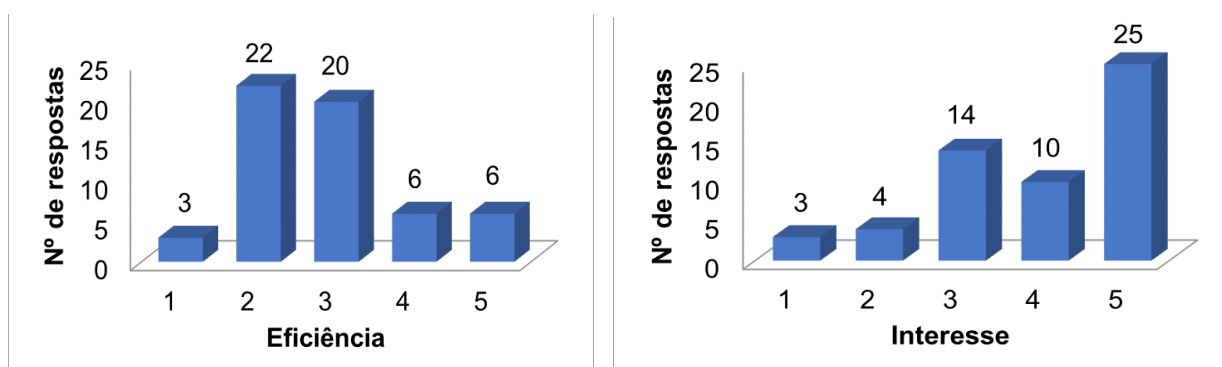


Percepção de Fatores chaves determinados pelos discentes da FCA-UFVJM para retenção

A fim de conhecer os fatores que são atinentes com os índices de retenção nestes cursos, foi elaborada uma pesquisa de opinião, na qual os discentes expressaram opiniões acerca dos motivos que os levam a ficarem retidos nas disciplinas que compõem a grade curricular dos cursos da FCA. Dos 630 discentes matriculados na FCA-UFVJM (02/2022), sendo, 227 da Agronomia, 213 da Engenharia Florestal e 190 da Zootecnia, 57 responderam ao formulário (9%), destes, 42% são discentes do curso de Agronomia, 35% da Engenharia Florestal e 23% da Zootecnia.

Quando inqueridos sobre a suficiência ou adequação da base adquirida no ensino básico para cursar as disciplinas, em uma escala de 1 a 5, onde 1 quer dizer pouco eficiente e 5 muito eficiente, 38% acreditam que a base é ruim (Figura 6-A) e 45% dos respondentes tem interesse por tutorias de apoio e nivelamento, para suprir às carências do Ensino Médio, a fim de cursar as disciplinas das áreas que tem maiores dificuldades (Figura 6-B). Como pode ser observado nos gráficos a seguir.

Figura 6: Percepção dos discentes em relação a (A) Base adquirida no ensino médio e (B) Interesse por tutorias de nivelamento. (1 – Pouco eficiente; 2 – Razoavelmente eficiente; 3 – Médio Eficiente; 4 – Eficiente; 5 – Muito eficiente.)

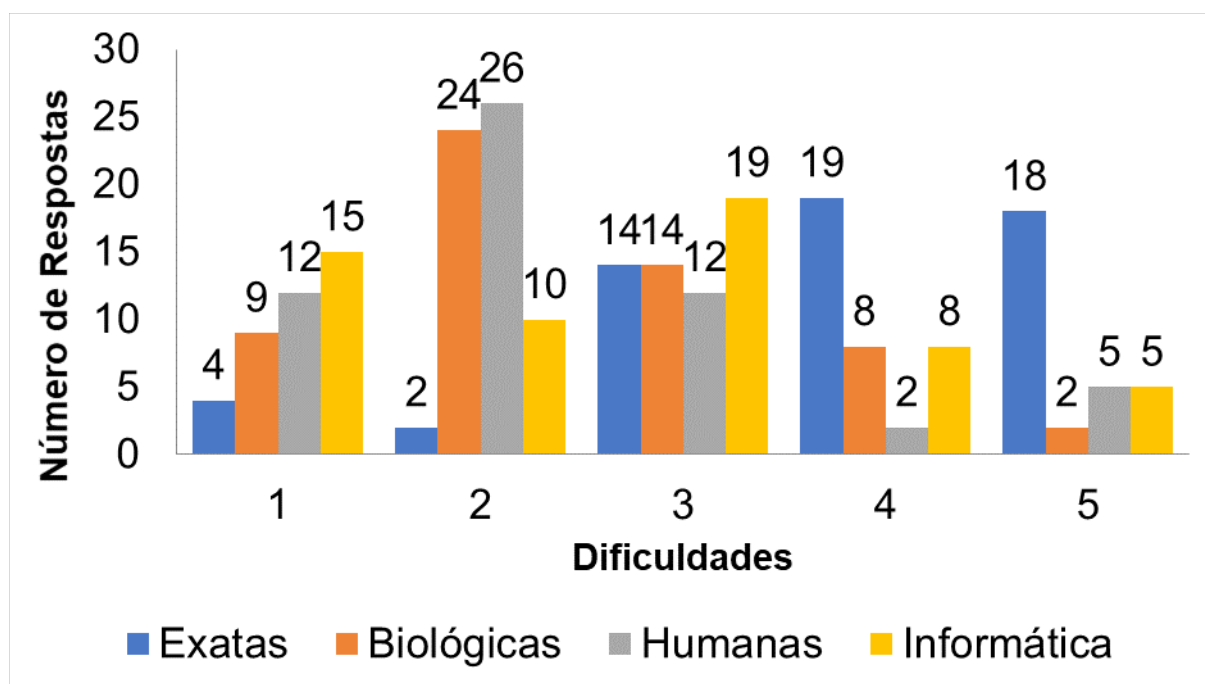


Esse resultado mostra que os discentes acreditam que o ensino básico é ineficiente, e segundo Silva e Rocha (2020), quando ensino médio é ineficaz o aluno apresenta mais dificuldades de assimilar o conteúdo das disciplinas dos cursos superiores.

Com relação às áreas que apresentam maiores desafios, dentre exatas, biológicas, humanas e informática, em uma escala de 1 a 5, onde 1 indicava nenhuma dificuldade e 5 muita dificuldade, as respostas indicam que, as dificuldades estão relacionadas à área das exatas, como pode ser visto na Figura 7.

Tais dificuldades, podem vir a ocasionar reprovações. Conforme citado por Silva e Rocha (2020), a reprovação é quase sempre frustrante; devido ao atraso na formação. A repetência pode provocar sentimento de inferioridade. O aluno começa a questionar o próprio potencial, reduzindo ainda mais o desempenho e agravando os problemas extraclasse.

Figura 7: Dificuldades apresentadas nas disciplinas de exatas, biológicas, humanas e informática. (1 – Nenhuma dificuldade; 2 – Pouca dificuldade; 3 – Média dificuldade; 4 – Dificuldade; 5 – Muita dificuldade.)



Além disso, aproximadamente 80% dos respondentes, já reprovaram em pelo menos uma disciplina e 48% dedicam entre 1 e 2 horas diárias para o estudo e acreditam que este tempo é razoavelmente suficiente para o estudo. Aproximadamente 67% dos respondentes informaram que estão sempre presentes nas aulas. Pouco mais de 50% dos discentes que responderam o formulário estão satisfeitos com a escolha do curso e em torno de 60% tem interesse nas áreas de atuação do curso escolhido, estando razoavelmente satisfeitos com o rendimento que apresentam nas disciplinas e conteúdo aprendido.

Por fim, quando perguntados sobre os fatores que eles atribuem as retenções, foram elencados problemas pessoais, socioeconômicos, a didática em algumas disciplinas, problemas para organização do próprio tempo, base adquirida no ensino básico, dificuldades de adaptação e socialização, pressões psicológicas e desmotivação. Esses fatos vão ao encontro do que é relatado no Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2014) que diz que:

Fatores individuais destacam aspectos peculiares às características do estudante. Esse grupo é composto por fatores relativos a: Problemas relacionados aos aspectos peculiares e às características do estudante relativas à: adaptação acadêmica; capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; descoberta de novos interesses profissionais; frustração com o curso escolhido; escolha precoce da profissão; qualidade da formação escolar anterior; falta de informação a respeito do curso; questões de ordem pessoal ou familiar; participação e envolvimento em atividades acadêmicas; personalidade; questões de saúde do estudante ou de familiar; e questões financeiras do estudante ou da família.

De forma geral, os participantes da pesquisa dos cursos da FCA-UFVJM reforçam os dados expressando que o ensino básico é falho, as condições socioeconômicas influenciam no desempenho dos discentes e eles apresentam ainda, dificuldades em organizar o seu tempo.

Considerações Finais

Uma problemática enfrentada diariamente pelas instituições federais de ensino superior são os estudantes que ingressam e não concluem a sua graduação. (TEIXEIRA *et al.*, 2020). A retenção é caracterizada como a permanência do estudante após o período estipulado para a conclusão do curso, evidenciando a ocorrência de alguma situação externa ou interna que impediu sua formação (RIBEIRO *et al.*, 2019). A identificação das possíveis causas da retenção e evasão escolar, bem como a gestão de informações sobre esse panorama é imprescindível para a formulação de programas que visam à permanência e o êxito educacional, uma vez que ambos os fenômenos são causados por uma série de fatores que afetam diretamente o aluno. Observam-se três principais motivos que contribuem para ocorrência dos fenômenos de retenção e, por consequência, evasão escolar:

fatores internos (que ocorrem dentro da instituição), fatores externos (ocorridos fora da instituição) e fatores individuais (que condizem com a personalidade, capacidade e problemas pessoais de cada aluno) (SANTOS; SIMON; PINTO, 2020).

De forma geral dos índices de evasão dos cursos da FCA são inferiores que a média nacional. Porém, apresentam problemas semelhantes, como, fatores socioeconômicos, adaptação, dificuldades de aprendizagem. Já para a retenção, a percepção dos respondentes é de que o ensino básico é falho, as condições socioeconômicas influenciam no desempenho dos discentes e eles apresentam ainda, dificuldades em organizar o seu tempo.

Embora alguns fatores estejam ligados a circunstâncias em que a intervenção é dificultada por aspectos próprios, as instituições devem se comprometer a buscar medidas que contribuam com a solução ou mitigação dessas questões (BRASIL, 2014).

Conhecendo os fatores chaves atribuídos, torna-se possível traçar estratégias a fim de reduzir os índices de retenção e evasão, tais como: acompanhamento, orientações e atendimentos psicopedagógicos e sociais aos estudantes; acompanhamento de discentes com alto nível de reprovação; proporcionar ao discente maior engajamento na universidade, em atividades como, grupos de estudos, ligas acadêmicas, projetos de pesquisa, ensino e extensão, dentre outras. Intensificando a relação com os discentes e criando vínculos duradouros durante a graduação, os discentes se aproximam mais do ambiente universitário e conseqüentemente, diminuem as chances de retenção e evasão (AMBIEL & BARROS, 2018).

Referências

AMBIEL, R. A. M.; BARROS, L. de O. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*. São Paulo - SP. 2018. ISSN 1980-6906 (on-line). v. 20, n. 2. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v20n2/v20n2a10.pdf>>. Acesso em: 14 de Fev. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal*. Brasília: MEC, 2014. 52 p. Disponível em: <https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf>. Acesso em: 10 de Fev. de 2022.

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa. Dispõe sobre procedimentos metodológicos característicos das áreas de Ciências Humanas e Sociais. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. *Diário Oficial da União*. p. 44- 46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 10 de Fev. de 2022.

FCA/UFVJM. Faculdade de Ciências Agrárias – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. c2020. *Quem Somos*. Disponível em: <<https://fcaufvjm.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 10 de Fev. de 2022.

MUSSLINER, B. O.; SILVA MUSSLINER, M. de S. e; MEZA, E. B. M.; RODRÍGUEZ, G. L. O problema da evasão universitária no sistema público de ensino superior: uma proposta de ação com base na atuação de uma equipe multidisciplinar. *Brazilian Journal of Development*. 2021. Curitiba, v.7, n.4, p. 42674-42692. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/28957/22870>>. Acesso em 01 fev. 2022.

FERREIRA, F.; MEDEIROS, D. *Relatório Auditoria Interna*. UFVJM. Diamantina. 2019. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/formularios/doc_view/8572-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT>. Acesso em: 10 de Fev. de 2022.

OLIVEIRA, L. C. de; VANZELA, A. P. de F. C.; SALVADOR, L. D. S. (Org.). *Enfrentamento à retenção e evasão: universidade no rumo certo*. 1. ed. Diamantina. UFVJM. 2019. p. 200. Disponível em: <<http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2046>>. Acesso em: 25 jan. 2022.

OLIVEIRA, R. F. B.; SANTOS, J. S.; PAULA, L. C. de. *Análise Investigativa das Dificuldades de Discentes nas Disciplinas de Cálculos*. Proceeding Series of the Brazilian Society of Applied and Computational Mathematics. v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.sbmac.org.br/sbmac/article/download/1876/1894>>. Acesso em: 10 de Fev. de 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas do trabalho acadêmico*. 2 ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013. Disponível em: <https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>. Acesso em: 10 de Fev. de 2022.

PINTO, P.S. Universidades federais tem evasão de 15% em 2018. *Poder 360*. 2019. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/governo/universidades-federais-tem-evasao-de-15-em-2018/>>. Acesso em: 10 de Fev. de 2022.

RIBEIRO, J. C. A.; ROSA, J. V. A. da; SOUZA, G. A. P.; HARAGUCHI, S. K.; SILVA, A. A. Evasão e retenção na perspectiva de alunos do curso de licenciatura em Química. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 609–618, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/2684>>. Acesso em: 10 de Fev. de 2022.

SANTOS, F. F. P.; SIMON, L. M.; PINTO, N. G. M. Retenção e evasão escolar em um instituto federal de educação, ciência e tecnologia. *RCA – Revista Científica da*

AJES. Juína – MT. v. 9, n. 18, p. 186 – 196. 2020. Disponível em: <<http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/334>>. Acesso em: 25 jan 2022.

SIGNORI, G. G.; GUIMARÃES, J. C. F. de; SEVERO, E. A.; ROTTA, C. Gamification as an innovative method in the processes of learning in higher education institutions. *International Journal of Innovation and Learning*, v. 24, p. 115-137, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Julio-Guimaraes-3/publication/327113598_Gamification_as_an_innovative_method_in_the_processes_of_learning_in_higher_education_institutions/links/5b98000945851531057ba239/Gamification-as-an-innovative-method-in-the-processes-of-learning-in-higher-education-institutions.pdf>. Acesso em: 10 de Fev. de 2022.

SILVA, C. M. M. DA.; ROCHA, J. V. DA. Novas Tecnologias Aplicadas na EAD: um Estudo de Caso Sobre Retenção e Evasão Escolar no Ensino Superior. *EaD em Foco*, v. 10, n. 2, e919, 2020. Doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.919>. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/919>>. Acesso em: 10 de Fev. de 2022.

TEIXEIRA, F. T. V.; ARAÚJO, D. W. de; BRANDOLT, L. M.; FOSECA, L. S.; GARCIA, W. N. Relação entre variáveis socioeconômicas com a retenção e evasão na UFVJM. *Revista Vozes dos Vales*. No. 17, Ano IX. 2020. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2020/06/Flaviana.pdf>>. Acesso em: 10 de Fev. de 2022.

Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. *Taxa de evasão nas universidades federais*. 2019. Disponível em <<https://portal.unila.edu.br/reitoria/espaco-reitoria/dados-sobre-a-taxa-de-evasao-nas-universidades-federais>>. Acesso em 01 fev. 2022.

Agradecimentos

Ao Programa de Educação Tutorial – PET do Ministério da Educação pelo apoio ao projeto.